

Sociedade das Senhoras de Rotarianos de Campinas

Há 36 anos que a Sociedade das Senhoras de Rotarianos de Campinas vem prestando valiosos serviços à comunidade campineira. Para conhecimento dos nossos leitores publicamos, abaixo, um resumo dessas atividades de alto valor social.

A Sociedade das Senhoras de Rotarianos de Campinas, entidade para fins beneficentes, foi fundada a 4 de Outubro de 1940, por um grupo de senhoras de sócios do Rotary Clube de Campinas, segundo a idéia e a orientação do grande rotariano do Rotary Clube de S. Paulo, que pouco depois foi presidente do Rotary Internacional, Armando de Arruda Pereira. Por ocasião da X Conferência Distrital do Rotary, realizada em Poços de Caldas em 1937, apresentou o grande rotariano a idéia de se instalar em cada cidade em que houvesse um Rotary Clube, uma sociedade de senhoras com o objetivo de colaborar com o Rotary Clube, na parte beneficente. E na tarde do dia 4 de outubro de 1940 reuniram-se as senhoras de rotarianos de Campinas na residência de Maura de Vasconcelos Lobo, esposa do rotariano fundador Azael Alvares Lobo, e aí lançaram as bases da nova sociedade.

Estavam presentes, e foram fundadoras do novo grêmio, as senhoras: 1) Maura de Vasconcelos Lobo; 2) Elza G. Penteadó; 3) Catarina Milani Manarini; 4) Amélia Miranda; 5) Sílvia de Siqueira Stevenson; 6) Ada Stevenson Braga; 7) Cecília C. Queiroz; 8) Chiquita de Freitas Neto; 9) Albertina D. Maia; 10) Zélia Mascarenhas Neves; 11) Carmela de Vita Godoy; 12) Sara de Castro Mendes; 13) Alzira L. Cantúcio.

Como ficou resolvido, a Sociedade ajudaria as instituições de caridade que precisassem de seu auxílio, mas teria como objetivo principal instalar um berçário na Maternidade de Campinas, pois o existente, na opinião do dr. Eduardo de Almeida, seu presidente, era um "arremedo de berçário", e tomaria a seu cargo sua inteira manutenção. Entretanto em entendimentos com a diretoria daquela casa beneficente, ficou o Berçário sob o encargo da Sociedade. Resolveu esta reformá-lo, adquirindo móveis e aparelhagem necessária, além de arcar com a manutenção de duas enfermeiras especializadas, incumbidas exclusivamente do cuidado dos recém-nascidos, sem contacto nenhum com elementos de fora. Data daí a instalação do Berçário da Maternidade de Campinas.

Muita gente ignora que foi esta plêiade de senhoras abnegadas que, não poupando esforços, não só fundou, como manteve durante muito tempo esse berçário, à custa do generoso povo campineiro, por meio de festas e donativos.

Reunia-se a Sociedade de 15 em 15 dias na residência de uma associada designada pela Presidente, e aí era então oferecido um chá. Nessas reuniões, as sócias trabalhavam na feitura de peças para enxovaizinhos a serem oferecidos ao Berçário em todo o mês de outubro, durante a "Semana da Criança". Em cada reunião, uma sócia escolhida pela Presidente, faria a leitura, a seu gosto, de um trecho de literatura rotária.

Poderiam tomar parte nesses chás, senhoras alheias à Sociedade, desde que fossem convidadas pelas sócias e mediante o pagamento de uma taxa de dois cruzeiros.

Recebeu a Sociedade, quando fundada o nome de "Sociedade das Sras. Rotarianas de Campinas", nome este que posteriormente seria mudado para "Sociedade das Senhoras de Rotarianos de Campinas", em vista de uma circular recebia do Rotary Internacional, em 1951, declarando que não havia Rotary Feminino, mas que as senhoras de rotarianos tinham o direito de organizar uma sociedade própria.

A Sociedade das Senhoras de Rotarianos de Campinas é filiada ao Rotary, do qual tirou seu nome, mas é uma entidade independente, sendo apenas sua colaboradora. A anuidade a pagar seria de Cr\$ 10,00 e não haveria jóia.

Nas disposições gerais de seus estatutos ficou estabelecido que o saldo existente no fim de cada mandato seria dividido em duas partes, metade seria entregue à Maternidade e a outra metade a qualquer instituição de caridade que necessitasse de auxílio, o que ficaria a critério da Assembléia Geral. O parágrafo único rezava: "Toda a sócia que deixar de comparecer a quatro reuniões consecutivas estará automaticamente desligada do quadro social".

Verificou-se posteriormente que este parágrafo, inspirado em idêntico artigo dos Rotary Clubs, não tinha razão de ser, pois se tratava de uma sociedade autônoma, constituída de senhoras, mães de família, e sujeitas a impedimentos domésticos de várias espécies.

Foi então supresso o parágrafo por proposta de Catarina Manarini, desde que as sócias justificassem suas faltas.

Para iniciar suas atividades, ficou resolvida a realização de um baile, em setembro de 1941, que se chamaria "Baile da Primavera", nome pelo qual ficou por vários anos conhecida a tradicional festa da Sociedade em benefício do Berçário da Maternidade.

A fim de colherem sugestões sobre a obra do Berçário, as sócias Catarina Manarini, Elza Penteadó e Maura Lobo estiveram em São Paulo em visita à Pro-Matre e à Maternidade Paulista.

Para início do Berçário, a Sociedade adquiriu berços e roupas de cama, feitos pelas próprias sócias.

No dia de Natal, a entidade entregou na Maternidade, à sua Diretoria, as remodelações realizadas. Em uma das paredes foi afixada uma placa de mármore branco encimada por um crucifixo, com os dizeres: "Berçário da Maternidade, sob o patrocínio das Senhoras Rotarianas de Campinas".

Decidiu-se que as parturientes, que não fizessem parte das enfermarias gerais, contribuiriam com a taxa de Cr\$ 10,00 a qual reverteria em benefício do Berçário.

Em 1944 recebia a Sociedade um ressuscitador no valor de Cr\$ 12.500,00, para o Berçário.

Mais tarde a Sociedade resolveu enviar um convite a todas as esposas de rotarianos, para que ingressassem na agremiação, mesmo que não pudessem comparecer às reuniões, ficando apenas como contribuintes e doando os enxovaizinhos ao Berçário. Além disso, fez um apelo às demais associadas para que, quando fizessem parte da diretoria, o saldo de cada fim de mandato não ficasse congelado nos bancos, aplicando o dinheiro em obras de beneficência.

Em 1946 a Maternidade de Campinas houve por bem conceder à Sociedade o título de "Grande Benemérita", em reconhecimento aos serviços prestados desde 1941, ao Berçário.

Nesse mesmo ano recebia o nosso clube uma incubadora, uma bomba de sucção e Cr\$ 20.000,00 do sr. Paulo Nogueira.

Em 1952 tiveram início os chás no "Lar das Moças Cegas" com distribuição de presentes, homenageando seus aniversários. Essas visitas vêm se repetindo agora no "Instituto dos Cegos Trabalhadores".

Em 1953, foi feita mais uma modificação nos Estatutos, pois os anteriores já estavam ultrapassados. Nessa época,

a Sociedade ofereceu ao Berçário um ressuscitador de Cr\$ 22.000,00 e no fim do mesmo ano a apreciável quantia de Cr\$ 100.000,00, grande para a época, primeira parcela do compromisso de Cr\$ 800.000,00 destinados à construção do berçário de indigentes da nova Maternidade.

De 1941 até 1953, a Sociedade doou em dinheiro à Maternidade de Campinas a soma de Cr\$ 1.065.000,00, sem contar as roupas, cobertores, etc., cujas compras eram efetuadas pelas senhoras.

Entretanto, de 1954 para cá, o Berçário tem quase se bastado a si próprio, tendo aumentado suas rendas, e com os donativos recebidos tem conseguido cobrir suas despesas.

Durante estes 26 anos de existência, a Sociedade só tem feito progredir e o número de associadas está sempre em ascensão. Assim é que das primitivas 13 sócias fundadoras, são elas presentemente 200 todas unidades, pois a nossa associação congrega as senhoras de rotarianos dos 4 clubes de Rotary: Campinas, Campinas Norte, Campinas Sul e Campinas Leste. Nas nossas reuniões reina a camaradagem e o calor humano que todas irradiam.

Têm sido realizados churrascos, festas caipiras que muito têm contribuído para estreitar os laços de amizade que une todas as companheiras.

Convém destacar o nome de Catarina M. Manarini, rotariana 100% que está sempre à frente de todas as iniciativas, tendo mesmo feito construir dentro do terreno de sua residência um grande salão, onde se realizam as reuniões de diretoria e mesmo da Sociedade toda.

Deve-se fazer também uma referência a Aracy Queiroz, infatigável funcionária graduada da Maternidade velha, que muito colaborou com a Sociedade, bem servindo o Berçário e ajudando na venda de ingressos e angariando donativos para o mesmo. A ela o reconhecimento da Sociedade. Recebíamos também grandes donativos da Assembléia Legislativa por intermédio do então Deputado Federal dr. Ruy de Almeida Barbosa.

Como promoções de benefício, fizemos também "avant-premières" de que a primeira com êxito notável foi a inauguração do "Cine Ouro Verde". Alguns anos após tivemos a "Festa da Amizade", com rifas, barracas, etc. que sempre obteve sucesso.

Finalmente, de 1972 para cá, a Sociedade concentrou seus esforços na instalação de um centro comunitário, no Jardim Santa Cândida, bairro

habitado por pessoas de condição humilde e modesta.

Recebia nessa época, por doação, uma área de 1.000 mts.2. e aí construiu uma sala de aulas, dois serviços sanitários, um galpão e uma casa para a caseira.

No ano seguinte inaugurava-se a "Escola Rotary" dando assistência a 85 crianças, as quais eram fornecidos material escolar e uniformes.

Logo depois a construção foi aumentada, construindo-se mais uma sala de aulas, mais dois serviços sanitários, sala para gabinete dentário, outra para atendimento médico e um refeitório-cozinha.

Foi dada assistência dentária às crianças, que passaram a receber merenda escolar fornecida pela Sociedade.

Dois anos após, adquiriu-se outro terreno ao lado da escola, passando a área a ser de 2.000 mts.2.

O Centro Comunitário criava em 1975 o "Clube das Mães", sendo organizado o serviço médico. Já então a Escola possuía 197 alunos matriculados durante o ano.

A Sociedade das Senhoras de Rotarianos de Campinas contou com a colaboração da Prefeitura Municipal e do Interact Clube de Campinas. Até então a água era levada até a Escola em carros tanques, mas a Prefeitura estendeu a rede de água até lá e pouco depois chegava a rede de luz.

Nessa época já a merenda escolar passara a ser dada duas vezes por dia e o Clube das Mães passou a funcionar ativamente e a Escola esta contando com 230 alunos matriculados. Para isso, desdobraram-se as diretorias em esforços e trabalhos cada vez mais intensos e é uma alegria ver o progresso enorme que aquela região tão pobre apresenta com o trabalho incansável, cada vez mais ativo da Associação das Senhoras de Rotarianos.

Há dois anos atrás foi fundado o "Coral das Senhoras de Rotarianos" com duas finalidades: maior entrosamento entre as sócias e contribuir com apresentações pagas, em casamentos e outras festas, revertendo a renda em benefício das obras assistenciais da Sociedade. Esse coral tem sido muito apreciado e tem se apresentado em diversas outras cidades do Distrito 459, do Rotary, sempre com muito sucesso.

Formada por uma pleiade de senhoras abnegadas que não vêem obstáculos, a Sociedade das Senhoras de Rotarianos de Campinas dá a mais completa assistência àquelas crianças da região em que se levanta esta extraordinária Escola Rotary.

Cada ano é eleita uma nova diretoria, e é de admirar a constância, o desvelo com que as diretoras não medem sacrifícios pelo engrandecimento do Centro Comunitário.

No ano em vigor acha-se à frente da Sociedade, d. Noemy Rocha de Souza, cujo marido pertence ao Rotary-Clube de Campinas Sul.

Que Deus proteja cada vez mais este nobre e grandioso empreendimento, que olha pela pobreza desvalida daquela região da periferia da nossa urbe.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025341